



<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semmed/revista-saberes-docentes-em-acao>

## **FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE: UM PERCURSO IMPORTANTE NA COMPREENSÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIDC 'S**

Joana d’Arc Araújo Silva<sup>1</sup>  
Maria Amábia Viana Gomes<sup>2</sup>  
Raimundo José dos Santos<sup>3</sup>  
Raphael Branquinho Schossler Barboza<sup>4</sup>  
Elizeu Paulo da Silva Junior<sup>5</sup>

### **RESUMO**

O artigo tem o objetivo de refletir sobre a concepção de formação continuada na docência e o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TIDC’s, como elas impactam no desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem. Os obstáculos encontrados tanto na implantação como na utilização dessas tecnologias no ambiente escolar, mostrando que sua incorporação nos espaços educativos, vai muito além da sua utilização e da interpretação de artefatos tecnológicos. Ela traduz a cultura contemporânea, as transformações vivenciadas pela sociedade em que as tecnologias digitais através da ação humana é potencializada. A formação continuada de professores inserida no contexto contemporâneo, voltada para a cultura digital, é imprescindível para que os professores possam ressignificar suas experiências formativas no chão da sala de aula. Essa pesquisa é de cunho bibliográfico, alguns autores fundamentaram o estudo da arte, entre eles: Libâneo (2004); Baratto e Crespo (2013), Prensky (2001), Kenski(2015), Sherer e Brito (2020), Moran (2007), BNCC(2018), Fontana, Cordenonsil,( 2015), Freire (2006). A utilização das Tecnologias Digitais na educação marca significativas mudanças nos processos de ensino e aprendizagem. Assim sendo o foco deste trabalho é contribuir na reflexão para as

<sup>1</sup> Mestranda em Ciências da Religião/Faculdade Unida de Vitória/ES. Graduação em Pedagogia/ICMG. Cursando Pós Graduação em Educação Digital /UNEB, com Especialização em Mídias na Educação/UFOP/MG, Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância/UFF/RJ. E-mail [sirana66@yahoo.com.br](mailto:sirana66@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Pedagoga; Pós-graduada em Coordenação Pedagógica do Ensino Fundamental e Médio; Mestra em Educação pelo programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas; Docente de IES; Coordenadora Pedagógica de escola pública municipal; Professora bolsistas dos cursos de Letras e Ciências Biológicas na modalidade da Educação a distância do Instituto Federal Tecnológico de Alagoas – IFAL/UAB. Cursando Pós Graduação em Educação Digital/UNEB. Email: [amabiaviana@gmail.com](mailto:amabiaviana@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduado em Licenciatura da Computação/ Universidade Estadual do Ceará/UECE. Cursando Graduação em Pedagogia/ Universidade Estadual Vale do Acaraú/UVA. Cursando Pós Graduação em Educação Digital/UNEB. E-mail: [raimundosantos1994@gmail.com](mailto:raimundosantos1994@gmail.com)

<sup>4</sup> Bacharel em Administração/ Centro Universitário Carioca/RJ, Tecnólogo em Aplicação Básica de Polícia Militar/PMRS. Graduando em Direito/Faculdade João Paulo II/RS e Licenciatura em Matemática/Centro Universitário Internacional Signorelli. Cursando Pós Graduação em Educação Digital/UNEB. E-mail: [rlschossler@gmail.com](mailto:rlschossler@gmail.com)

<sup>5</sup> Cursando Pós Graduação em Educação Digital/UNEB.



---

<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semmed/revista-saberes-docentes-em-acao>

futuras práticas de formação continuada de professores.

**Palavras chave:** Concepção de educação; TDICs; Formação Continuada;

## INTRODUÇÃO

As práticas pedagógicas inovadoras que utilizam as tecnologias digitais podem trazer grandes contribuições ao cotidiano escolar de professores e alunos, capaz de refletir na convivência social e coletiva. Segundo Libâneo (2004, p.227), a formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla. Busca-se refletir também, sobre quais obstáculos esses atores sociais encontram em relação a implementação, e ao uso das TDIC's, no ambiente escolar em geral e na sala de aula. E como o uso destas podem contribuir para auxiliar o professor no processo ensino e aprendizagem.

A formação continuada de professores deve ser inerente à própria atividade educativa, visto que, a sociedade contemporânea exige que a escola esteja inserida num contexto da cultura digital.

Uma característica contemporânea marcante presente na sociedade, é a inserção dos recursos tecnológicos nos processos de formação profissional. Portanto, nos cabe o seguinte questionamento: como as TIDC's, com sua diversidade e possibilidades de uso, pode contribuir no processo de formação continuada dos professores e nos novos modelos pedagógicos nas instituições educativas?

A sociedade atual demanda que profissionais desenvolvam novas competências, novos conhecimentos e a formação continuada pode ser entendida como o caminho na busca de novos conceitos, preparando profissionais para utilizar diferentes tecnologias e linguagens, ou seja, o contínuo processo de formação, “aprender a aprender” fundamental nessa sociedade contemporânea. A formação continuada auxiliará o professor a potencializar suas práticas pedagógicas utilizando as TDICs, planejando-se e propondo metodologias em que as aprendizagens sejam



significativas.

## **1.1 - INSERÇÃO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC'S) E NOVA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO.**

Para discutirmos sobre a inserção da Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDIC's) na educação precisamos refletir sobre o currículo na perspectiva da sociedade contemporânea, pois é nela que a escola está inserida. Diversos autores denominam de sociedade da informação, do conhecimento, das tecnologias digitais, ou seja, estamos imersos num contexto social marcado pelas TDIC's, presentes no cotidiano das pessoas, mudando a forma delas se relacionarem, interagirem, trabalharem, terem lazer, enfim transformando a sua existência, em todos os espaços e de formas distintas.

Na escola não pode ser diferente, as transformações no processo ensino e aprendizagem é fundamental, pois o seu público alvo, principalmente crianças, adolescentes e jovens, são denominados nativos digitais (Prensky,2001), ou seja, conhecem a linguagem digital, estão mergulhados na rede digital, seja através do celular, computador, notebook, tablet, videogames, tudo o que fazem estão com acesso à internet.

A escola é uma agência que tem a função de contribuir para o desenvolvimento integral do estudante, seja nos aspectos social, afetivo, cognitivo, físico e cultural. Com esta responsabilidade precisa acompanhar as exigências sociais a fim de que eles possam desenvolver seus saberes e suas habilidades, que inclui as tecnológicas. Nessa perspectiva há uma nova forma de pensar, compreender e construir o currículo, considerando a cultura presente na sociedade. Que conforme Baratto e Crespo (2013, p.17)

...se a cultura é um reflexo da ação humana, a cultura se constitui de ação do homem, na sociedade; criando formas, objetos, dando vida e significação a tudo o que o cerca. É essa ação humana que permitiu o surgimento do computador e por conseguinte, o surgimento da cultura digital. E esta passa, em seguida, a fazer parte de vários aspectos da vida humana, na



---

<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semmed/revista-saberes-docentes-em-acao>

aprendizagem pedagógica, na vida afetiva, na vida profissional, na simbologia da comunicação humana. Desse modo, vimos surgir uma nova estruturação de pensamentos, práticas e conceitos. Cabe ressaltar aqui, que a cultura não se transforma em digital, mas sim, ela busca se adequar ao cenário digital, ao mundo virtual.

Para construção de um currículo que contemple a cultura digital, faz-se necessário que os professores, coordenadores e gestores estejam envolvidos na formação continuada nessa direção. Por que pensar e desenvolver um currículo requer novo olhar para o contexto social, percebendo as dimensões políticas e econômicas, novas formas de pensar o processo de ensinar e aprender nesse cenário e de materializar as práticas pedagógicas.

A incorporação das TDIC's vai muito além da sua utilização e da interpretação de artefato tecnológico. Ela traduz a cultura contemporânea, as transformações vivenciadas pela sociedade em que as tecnologias digitais através da ação humana é potencializada. Então se pensarmos o quanto a escola pode robustecer suas ações através do fazer pedagógico docente ao compreender o porquê, como e para que planejar aulas utilizando as TDIC's, o entendimento de que essas questões representam novas formas de aprender e de se ensinar e que é preciso a escola avançar, pois o professor deve estar em permanente processo de aprendizagem e como coloca Freire (1996), precisa sentir-se um "ser inacabado", consciente de sua incompletude, um ser de busca, desejoso de aprender.

Nessa condição a formação continuada dos professores deve fomentar ação-reflexão-ação, propiciar vivências significativas, atrativas, distintas e concretas que estabeleçam articulação teórico-prática, que aprenda fazendo, experimentando, descobrindo, se desafiando e que possam ressignificá-las na sala de aula e promovam aprendizagens significativas. Kensky, (2015, p.426) corrobora ao enfatizar que:

As vivências proporcionadas pelos bons cursos aos futuros professores irão repercutir em suas formações e desempenhos nos momentos posteriores, com seus alunos. Em fluxo contínuo, alunos bem formados terão melhores condições de serem bons professores e garantir aprendizados mais significativos a seus estudantes, superando os desafios e as necessidades postas pela sociedade contemporânea.



---

<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semmed/revista-saberes-docentes-em-acao>

A formação dos estudantes depende da formação dos professores, se estes tiverem uma boa formação, subtende-se que terão melhores condições de intervenções pedagógicas de forma que atendam às necessidades educacionais. Para isso é premente que o Poder Público invista na formação continuada de professores e que disponibilize infraestrutura tecnológica para professores e estudantes. Sherer e Brito (2020, p.3): ressalta:

Para que a educação em uma cultura digital se efetive em escolas, consideramos necessários – ainda que não suficientes – dois aspectos centrais: o acesso a uma infraestrutura de tecnologia digital básica (acesso à rede de internet, computadores pessoais, laptops e/ou celulares, projetores e lousas digitais etc.), e processos de formação continuada de professores e gestores para integração dessas tecnologias ao currículo.

Para que a escola se organize coletivamente e elabore uma proposta curricular incorporando as TDIC's, faz-se necessário que estas estejam ao alcance dos professores, para que possam planejar coletivamente, trocar ideias com seus pares, criar situações de aprendizagens desafiadoras e promover um currículo vivo, que atenda às necessidades dos estudantes, que aproxime a escola do mundo.

O Currículo está associado às mudanças culturais, por isso é ação, está sempre em movimento. A cultura contemporânea está marcada pela cibercultura, pelo ciberespaço, advindos das mudanças ocorridas decorrentes das TDIC's. E esse novo espaço constitui diversas práticas de comunicação, informação, interação e produção. A escola precisa aprender a compreender esse universo a fim de lidar com as diferentes linguagens e integrar as TDIC's ao currículo para que possa substanciar as práticas pedagógicas num currículo que desenvolva a autonomia do estudante, a sua capacidade crítica e criativa.

Nesse novo paradigma o papel do professor mudou, esse processo traz muitos desafios, pois rompe com a concepção vertical de ensinar para horizontal. Todos aprendem, o professor também é um aprendiz e ele passa a ser um facilitador da aprendizagem, agora cria situações de aprendizagens mediadas pela TD, estimula a interação entre estudantes e entre estes e o objeto do conhecimento.



---

<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semmed/revista-saberes-docentes-em-acao>

O estudante é o protagonista do processo, que adentra a escola com habilidades tecnológicas, mesmo que muitos, principalmente crianças e jovens não tenham discernimento crítico do universo digital em que está imerso. A revista Tic Kids online (2016, p.25) alerta que “Ao mesmo tempo que crianças e adolescentes estão cada vez mais conectados, eles continuam expostos a riscos on-line”. Nesta condição, a escola enquanto uma das agências formadoras, responsável pelo desenvolvimento do estudante precisa ser espaço de escuta, discussão, de provocação à reflexão e de “intervenção social e de vida” Moran (2007, p. 21).

As TDIC's são fundamentais para uma educação emancipadora, sem a competência pedagógica e tecnológica os professores perdem importantes oportunidades, inclusive de inclusão digital, assim como também os estudantes, de acessar e selecionar as informações de forma crítica e reflexiva, de aprimorar a aprendizagem através das diversas ferramentas, aplicativos, plataformas e de produzir e se tornar visível ao mundo através de suas ideias. Conforme a BNCC, a competência 05 ( 2018, p.9) pontua que a formação dos estudantes devem levá-los a:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

A escola precisa ensinar os estudantes a utilizarem as TDIC's de forma reflexiva, crítica e ética, para isso é preciso que haja incorporação delas no currículo escolar, ou seja, faz-se necessário haver reestruturação curricular, reorganização do projeto político pedagógico da escola, do seu plano de ação na perspectiva da incorporação das Tecnologias Digitais (TD), todos esses instrumentos são construídos coletivamente pela comunidade escolar, que expressa, desenha a escola que todos desejam e querem construir.

O uso das tecnologias como uma mera ferramenta de transferência de informações, está embasado no modelo de paradigma tradicional da educação, onde o conhecimento se dá numa relação passiva, sendo o professor um mero transmissor



---

<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semmed/revista-saberes-docentes-em-acao>

do conhecimento e o aluno um receptáculo vazio que será preenchido com as informações acabadas e estabelecidas, transmitidas pelo professor – detentor do saber. Sendo assim, nesta perspectiva, o saber aqui passa a ser entendido como informação, ou seja, o professor também é um sujeito indiferente diante do conhecimento.

Mapear as características, habilidades, valores, ritmos e desejos dos alunos, que são estão muito adiantados no processo de aquisição do conhecimento, é uma tarefa não muito fácil, mas torna-se necessária para um constante e significativo processo de transformação de aprendizagem.

É neste sentido que os usos das Tecnologias Digitais podem contribuir para uma comunicação mais interativa em sala de aula, onde o professor possa se disponibilizar e tendo o aluno como parceiro, convidando-o a participar e intervir nos conteúdos, transformando informação em conhecimento por meio de troca de informação e participação.

Utilizar as Tecnologias Digitais na educação significa sugerir desafios que possibilitem tanto ao professor como aos alunos rever os conhecimentos já edificados para construir novos saberes. Nesse cenário, a função do professor é o de construir uma rota, mediar as descobertas, estabelecer *link* a partir de teias de informações que são edificadas com o uso das Tecnologias Digitais, favorecendo a construção de conhecimentos significativos e auxiliando o professor a dialogar com os alunos auxiliando-os a se sentirem parte da construção de seu saber.

Ensinar e aprender exigem flexibilidade, tanto pessoal como de grupo, tempo, espaço, poucos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e comunicação já que uma das várias dificuldades atuais é conciliar a extensão da informação, a variedade das fontes de acesso, com o aprofundamento da sua compreensão, em espaços menos rígidos, menos fixos. Visto que na sociedade as informações são muitas, gerando dificuldades para o ser humano escolher quais são significativas e conseguir integrá-las dentro do seu cotidiano.

O professor assumirá a função de contribuir para que o alunos possa interpretar dados, relacionando-os e contextualizando-os. A ajudar os alunos na construção da



---

<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semmed/revista-saberes-docentes-em-acao>

sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional - do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornarem-se cidadãos realizados e produtivos.

Nos ambientes educativos, as Tecnologias Digitais permitem construir uma comunidade que busca aprender e ensinar num processo de trânsito pela pluralidade e diversidade. Neste íterim é importante considerar que o potencial das redes é enorme e precisa ser descoberto de forma cooperativa, porque a informação é um bem social, devendo ser utilizada como um instrumento de melhoria da qualidade de vida dos sujeitos, seres humanos, oficializando a escola como espaço especial que, espaço de potencial como indutor, como emissor de ideias e projetos emancipatórios, dentre outros aspectos, rompendo com padrões tradicionais.

As TDIC's irá possibilitar a educação em rede, sendo uma forma de abertura necessária para se preservar e se restaurar como instituição social, ganhando dimensão e força. Poderá proporcionar elementos para uma pedagogia da virtualidade, quando admiti trabalhar questões incomuns, mas viáveis e libertadoras das práticas educacionais até então vigentes que são consideradas vulgarmente tradicionais.

## **1.2 - FORMAÇÃO CONTINUADA E REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA COM USO DA TDIC'S**

A formação continuada é basilar para a modernização e produção de novos conhecimentos, que são fundamentais aos profissionais da educação. Haja vista a busca e necessidade de elevadas práticas pedagógicas e o uso de ferramentas para a promoção do ensino e aprendizagem, trazendo de forma crítica e inovadora novos meios e recursos para a atuação pedagógica.

É crucial para a formação continuada a reflexão sobre as práticas pedagógicas e as experiências concretas com a utilização das TDIC's, a fim de que o professor faça uso de forma consciente e inteligente, propiciando-lhe o acesso as informações, a produção do conhecimento e a aprendizagem de todos os envolvidos no processo,



---

<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semmed/revista-saberes-docentes-em-acao>

que refletirá no trabalho desenvolvido na sala de aula.

Com isto, percebemos a importância do uso das TDIC's na sala de aula, como ferramentas pedagógicas que através do planejamento é potencializada nas práticas docentes. A formação continuada propicia um novo olhar para o fazer do professor e para uma atuação melhor, mais reflexiva e crítica.

Nesta perspectiva,

a formação do professor deve ocorrer de forma permanente e para a vida toda. Sempre surgirão novos recursos, novas tecnologias e novas estratégias de ensino e aprendizagem. O professor precisa ser um pesquisador permanente, que busca novas formas de ensinar e apoiar alunos em seu processo de aprendizagem (JORDÃO, 2009, p. 12)

Em conformidade com esta modernização e sabendo que a área da educação não deve ficar obsoleta em relação a esta mudança e deve caminhar junto nessa evolução, podemos encontrar as TDIC's que estão presentes em todos os lugares e conseqüentemente são cada vez mais necessárias em nosso cotidiano. Logo, as TDIC's inseridas no âmbito da formação continuada e da prática pedagógica são ferramentas que se mostram extremamente úteis, pois auxiliam na promoção da capacitação, aperfeiçoamento e qualificação dos docentes em todos os níveis da educação.

As TDIC's podem ser definidas como ferramentas que:

auxiliam no processo de ensino-aprendizagem através da utilização dos softwares educacionais embasados em uma didática que amplifique as potencialidades para a aprendizagem dos alunos, assim como permite o aperfeiçoamento dos professores por meio de capacitação que pode ser ofertada inclusive pelas próprias instituições de ensino superior (FONTANA, CORDENONSI, 2015, p. 109).

O contínuo avanço tecnológico que é observado pela sociedade pressiona o sistema educacional a caminhar junto com as exigências sociais, Nessa condição a formação continuada dos professores é fundamental para que o processo de ensino e aprendizagem tenha maior qualidade, possibilite o protagonismo do estudante e desenvolva suas habilidades.



---

<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semmed/revista-saberes-docentes-em-acao>

A formação continuada é um processo em o que o professor tem oportunidade de vivenciar vários papéis, como de estudante/aprendiz, de profissional que avalia a sua prática pedagógica, que analisa a atuação de um colega, também aprende como desenvolver o papel de gestor da sua sala de aula e gestor de atividades desenvolvidas em grupos com outros professores.

A formação continuada é um direito do professor, garantida em normatizações: Lei de Diretrizes e Bases, Plano Nacional de Educação, dentre outras legislações, que necessita ser respeitado, visando ser tratado de uma necessidade essencial à atuação profissional. Assim se trata de um direito a ser reconquistado e expandido dia-a-dia. Essa extensão implica considerar que embora tenha na docência sua principal dimensão, a atuação do professor não se deve limitar só a isso, mas também assim adicionar a participação no projeto educativo e curricular da escola.

Para conseguir administrar a sua formação contínua, o profissional deve saber explicitar as próprias práticas base para uma auto formação que acontece por diversos meios, entre eles a leitura, o trabalho em equipe, a discussão com outros profissionais, a experimentação, a inovação e a reflexão pessoal regular. Entenda-se por prática reflexiva, uma reflexão metódica e conseqüentemente aprendizado e mudança de atitude a partir dessa reflexão constante. Freire (2006, p.) reforça a ideia de que "o homem concreto deve se instrumentalizar com os recursos da ciência e da tecnologia para melhor lutar pela causa de uma humanização e de sua libertação".

A proposição de novas metodologias e o uso de novas bases teóricas sobre a educação devem estar na lista dos objetivos de formação continuada tendo em vista uma melhoria da ação pedagógica, assim reconhecendo a importância de aliar o conhecimento de novas teorias ao conhecimento adquirido com a prática no decorrer das atividades do docente para vencer os desafios do fazer pedagógico.

A formação continuada não deverá ser tomada de modo isolado sem considerar outras extensões dentro do exercício profissional. Em diferentes momentos desse exercício implica verificar a organização de estratégias, planejamento conectado à realidade local e ao momento da trajetória profissional dos educadores envolvidos e com critérios previamente estabelecidos.



---

<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semad/revista-saberes-docentes-em-acao>

Nessa perspectiva, de acordo com os sujeitos pesquisados, a experiência docente deve ser valorizada tendo por base a realidade do aluno e do professor ou mesmo do município como ponto de partida para o desenvolvimento dos cursos de formação continuada. (JUNGES, p. 98, 2018).

Será necessário incluir na formação dos professores, ações baseadas em uma proposta de natureza multidisciplinar em que as estratégias e diretrizes sejam voltadas para o contexto social por meio de uma avaliação sistemática. A proposta de formação deve envolver professores, gestores, coordenadores pedagógicos e os outros profissionais no próprio espaço da escola. A ênfase aqui será a aprendizagem contínua para qualificação profissional, ampliação de conhecimentos, socialização de saberes, articulação teórico-prática, reflexão sobre/na prática pedagógica e ação de planejar aliando as competências pedagógicas e tecnológicas.

A segurança com que a autoridade docente se move implica outra, a que se funda na sua competência profissional. Nenhuma autoridade docente se exerce ausente desta competência. O professor que não leve a sério sua formação, que não estude, que não se esforce para estar à altura de sua tarefa não tem força moral para coordenar as atividades de sua classe. (...) A incompetência profissional desqualifica a autoridade do professor. (FREIRE, 1997, 102-103).

Ser professor é ser pesquisador, inclusive da sua própria prática pedagógica, é estar permanentemente estudando, aprendendo, preocupando-se com a sua formação, é estar num processo de aprendizagem contínua, devendo analisar a escola não só como um lugar onde se ensina, mas também onde se aprende. Associando teoria e prática para que todos possam assumir a responsabilidade de facilitar a relação entre as aprendizagens teóricas e as vivências, transformando-as em ações práticas.

As atividades de formação contínua devem contemplar momentos de estudos, de pesquisas, de socialização, de troca de saberes e experiências com seus pares. Também momentos interdisciplinares de trabalho, fomentando, rompendo e superando a ideia de cada um no seu quadrado promovendo um encontro entre pessoas que são profissionais e precisam de uma boa convivência, de diálogo sobre suas vivências, sobre os componentes curriculares que ministram, sobre os conteúdos e a relação com



---

<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semmed/revista-saberes-docentes-em-acao>

as práticas sociais dos alunos, visto que essa atualização e a produção de novas práticas de ensino aparecem na reflexão de um grupo e nasce na escola.

Nesse sentido, é sugerido que programas de formação possam integrar atividades para analisar preocupações comuns de modo criativo e muito favorável, como seminários de análise mútua, espaços de práticas bastante reflexiva, laboratórios de análises coletivas de práticas e também de metodologias de supervisão dialógicas.

Neste contexto é importante ressaltar que uma das competências que o professor deve ter conforme defende Perrenoud,

é o de saber conduzir sua formação contínua, explicitando as próprias práticas, constituindo seu próprio balanço de competências e seu programa pessoal de formação contínua. Assim ele poderá realizar uma análise das habilidades que possui, refletir sobre suas potencialidades e tentar preencher suas necessidades de atuação da realidade onde está inserido. O balanço destas competências que o educador tem, deveria ser uma prática espontânea e constante para se contrair a autonomia do profissional em vista de uma renovação de conhecimentos. (PERRENOUD, 2000, p. 32)

O chão da sala de aula é um grande laboratório de aprendizagem, espaço de ação-reflexão-ação docente e nesse processo através da leitura que faz sobre o contexto, aliada as discussões com seus pares, socializando suas experiências, discutindo suas práticas, estudando, buscando desenvolver suas competências pedagógicas e tecnológicas, no processo de aprender aprender e aprender fazendo, os professores transformam suas práticas.

Na sociedade contemporânea, existem muitos espaços coletivos da construção do conhecimento, podendo citar a escola, as associações de moradores, as igrejas, dentre outros que como espaços de produção e disseminação do conhecimento, vêm se expandindo e estão interconectados, impulsionando, assim, novas formas de ensinar e produzir conhecimentos. Portanto esta nova realidade comunicacional, característica da sociedade do conhecimento, estabelece cotidianamente novas formas de ensinar, aprender e produzir conhecimentos.

Por conseguinte, vê-se a necessidade de se estabelecer mudanças na configuração do processo de ensino, diante das novas perspectivas de educação, que



---

<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semmed/revista-saberes-docentes-em-acao>

se fundamenta no princípio de que o conhecimento é reflexão pessoal sobre o aspecto social do mundo, tendo como premissa a ideia de que o indivíduo é agente de seu conhecimento. Para isso as Tecnologias Digitais oferecem possibilidades de mudanças expressivas nos ambientes educacionais. Com isso, para que se transformem em produtores de conhecimentos e não em meros receptores de informação na busca da formação integral do educando, faz-se presente e necessária uma comunicação multidirecional, mediada por tecnologias apropriadas, assim o enfoque pedagógico deverá usar uma metodologia que contemple um material fascinante em linguagem adequada, atividades relevantes e contextualizadas, troca de experiências com interação social e fontes de informações de qualidade.

A formação do profissional capaz de propagar mudanças na sua prática demanda especificidades que podem ser a formação teórica, a formação pedagógica e como inovação a formação tecnológica. Este tipo de formação não está contemplado no currículo do educador e tem se tornado uma necessidade imediata para a prática pedagógica. No entanto, elas só se tornam presentes quando o educador, durante e após o término de um curso de capacitação, recontextualizar na sua prática pedagógica aquilo que aprendeu.

A aprendizagem significativa do educador nunca está encerrada, e nunca poderia estar, pois são muitas as questões com os quais ele se depara todos os dias em sua sala de aula e postas pela sociedade contemporânea, as quais geram expectativas e necessidades diferenciadas em função do mundo que está em constante transformação em todos os âmbitos.

## **2 -PERCURSO METODOLÓGICO**

A Pesquisa é um estudo bibliográfico sobre a formação continuada de professores como caminho para compreender a inserção das TDIC's de forma reflexiva e crítica no contexto escolar. A Investigação fundamenta-se no estado da arte das obras existentes e partiu do levantamento de alguns estudiosos sobre a área abordada acima. Para Souza, Oliveira e Gil (2021, p.66) colocam que:



---

<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semmed/revista-saberes-docentes-em-acao>

A pesquisa bibliográfica é o levantamento ou revisão de obras publicadas sobre a teoria que irá direcionar o trabalho científico o que necessita uma dedicação, estudo e análise pelo pesquisador que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir e analisar textos publicados, para apoiar o trabalho científico.

O trabalho está fundamentado numa pesquisa bibliográfica, descrevendo e analisando uma literatura específica referendada pelas disciplinas do curso de Especialização em Educação Digital da Universidade do Estado da Bahia/UNEB/BA a qual possibilitou estudos, pesquisas, análises e reflexões da temática abordada. Após o levantamento da bibliografia pertinente, procurou-se realizar uma análise e interpretação de todo o conteúdo proposto para estudo, possibilitando alcançar uma conclusão a partir dos resultados obtidos através das três etapas da leitura analítica (textual, temática e interpretativa).

As fontes bibliográficas proporcionaram melhores esclarecimentos a partir das diversas informações sobre o termo abordado, sempre com aberturas para novos debates e questionamentos, jamais tendo a intenção de esgotar, concluir o estudo.

A pesquisa bibliográfica não é tão simples e nem tão fácil, pois necessita que o pesquisador se debruce sobre a seleção de artigos, trabalhos de pesquisas que tenham boas referências em revistas conceituadas, sites de buscas confiáveis a fim de organizar material de estudo que possa embasar a pesquisa. O estudo teve como norte a discussão sobre uma nova abordagem na educação a partir da inserção das TDIC's e a reflexão sobre a formação continuada.

### **3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O mundo vem sofrendo rápidas e vertiginosas transformações, por sua vez, as Tecnologias Digitais que ontem eram novas, no dia-a-dia tornam-se ultrapassadas. Neste interim, como forma de tentar seguir estas modificações, uma forte tendência mundial é adequar as escolas, favorecendo o desenvolvimento de metodologias de trabalho, materiais didáticos e de recursos mediáticos os quais possibilitem ao professor e aluno enriquecer seu processo de ensino e aprendizagem, a aquisição de



---

<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semmed/revista-saberes-docentes-em-acao>

informações, a construção de conhecimentos significativos e interação virtual.

As TDICs surgem aproximando e/ou distanciando professor e aluno, mostrando que este recurso é uma tendência mundial, adicionar às práticas comuns aos recursos midiáticos. Sendo necessário professor e aluno se descobrirem e se posicionarem como sujeito de trocas, para que a partir da mudança de atitude possam construir o conhecimento por meio das TDICs para enriquecer-se, compartilhar o saber e a informação, impulsionando o desenvolvimento e a aquisição de novas habilidades e saberes.

Avaliando os caminhos percorridos para constituição do texto, é possível perceber que existe uma literatura ampla e vasta para abordar o assunto referente a formação continuada docente. Torna-se imprescindível selecionar materiais que possam se adequar às diversas realidades existentes espalhadas na imensidão do Brasil em suas diversas realidades. Para inovar não se pode correr o risco de lançar mão de recursos que não são convenientes ao ambiente escolar. Situação que não é configurada como desinteresse dos professor, mas porque o ambiente escolar e as próprias gestões sendo de diversas instâncias não têm recursos e não estão preparadas para realizar adequações.

As mudanças precisam acontecer respeitando etapas até chegar na adequação do projeto político pedagógico do estabelecimento de ensino que por sua vez estarão acolhendo toda uma comunidade escolar e seu entorno.

Neste percurso verificado e estudado, ficou evidente que existe uma necessidade de ampliar os recursos para investir mais na formação continuada, oferecendo aos professores subsídios para lidar com as inovações tecnológicas que estão surgindo no mercado de trabalho.

As TDIC's vêm propiciando abordagens e enfoques diferenciados na formação continuada de professores e provocando mudanças nas práticas pedagógicas e que estas podem levar grandes contribuições para sala de aula, desde que estejam inseridas em concepções filosóficas e pedagógicas democráticas.

A concepção de educação faz grande diferença no que acontece no interior da escola, no fazer dos professores, na produção de seu planejamento e de como utilizará



---

<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semmed/revista-saberes-docentes-em-acao>

as Tecnologias. A sua incorporação no currículo a partir da formação continuada de professores, possibilitará aprofundamento pedagógico e tecnológico que se materializarão em propostas inovadoras que visarão a formação de estudantes que através das TDIC's desenvolverão práticas sociais éticas e humanas.

As TDIC's trazem possibilidades para a Educação que permitem, por exemplo, a construção de ambientes interativos e cooperativos, a comunicação em múltiplas linguagens, a elaboração de projetos em ambientes e em comunidades virtuais de aprendizagem e a construção de conhecimentos mediatizada por meio uso de objetos educacionais que incentivem as trocas de experiências e as informações compartilhadas, proporcionando aprendizagens significativas.

Por fim, esperamos que esta pesquisa possa contribuir para a realização de novas investigações acerca da formação continuada do docente na perspectiva da cultura digital, bem como servir de aporte teórico para novos estudos dentro do campo educacional e na pesquisa sobre a educação.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Cristina Maria de Souza et al. O uso das TICS no processo educativo: **exigência do desenvolvimento profissional docente**. p. 95. 2017. Dissertação de Mestrado.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

COSTA, Maria C. Vorraber. **Trabalho docente e profissionalismo**. Porto Alegre: Sulina, 1995.

CGI. TIC Kids online Brasil: **Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil**. São Paulo: Comitê Gestor de Internet no Brasil, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo, 1921 – **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido** / Paulo Freire. – Notas Ana Maria Araújo Freire – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. Disponível em

<https://construindoumaprendizado.files.wordpress.com/2012/12/paulo-freire-pedagogia-da-esperanc3a7a-desbloqueado.pdf> Acesso em 14 de maio/2022.



---

<https://seer.ufal.br/index.php/sda/submissions>

<https://maceio.al.gov.br/p/semmed/revista-saberes-docentes-em-acao>

JUNGES, Fábio César; KETZER, Charles Martin; DE OLIVEIRA, Vânia Maria Abreu. Formação continuada de professores: **saberes ressignificados e práticas docentes transformadas**. Educação & Formação, v. 3, n. 9, p. 89, 2018. Disponível em <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/858/760> Acesso em 11 jan. 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola** – Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2004

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: **novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a internet na educação**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/PxZcVBPnZNxv7FVcHfgMNBg/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 14 maio/2022.

MORAN, José Manuel. **Desafios da Internet para o professor**. Disponível em: [http://www.mat.ufrgs.br/~vclotilde/disciplinas/Site%20V%EDdeos/html/textos\\_pdf/desafios\\_da\\_internet\\_para\\_o\\_professor.pdf](http://www.mat.ufrgs.br/~vclotilde/disciplinas/Site%20V%EDdeos/html/textos_pdf/desafios_da_internet_para_o_professor.pdf) Acesso em 14 maio/2022.

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologia**. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/6474> Acesso em 14 maio/2022.

NETO, Joaquim MF Antunes. Sobre ensino, aprendizagem e a sociedade da tecnologia: **porque se refletir em tempo de pandemia?** Prospectus, v. 2, n. 1, p. 33, 2020. Disponível em <file:///C:/Users/x/Downloads/artigo+3DOI.pdf> Acesso em 12 jan. de 2022.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar** / Philippe Perrenoud; trad. Patrícia Chittoni Ramos – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SANTOS, Gilberto Lacerda. (org.) – **Tecnologia na educação e formação de professores**, Brasília: Plano Editora, 2003. p. 58 a 61.

SOUZA, A.S; OLIVEIRA, G. S. ALVES, L. H. A Pesquisa Bibliográfica: **princípios e fundamentos**. Cadernos da Fucamp, 2021.

VIDAL, Eloisa Maia; BESSA, José Everardo. **Maia Informática Educativa**. 2. ed. Fortaleza EdUECE. 2015.